



POLÍTICA DE SUPERVISÃO PEDAGÓGICA

AESV

2024/2025

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
ENQUADRAMENTO	4
ENQUADRAMENTO PRÁTICO E TEÓRICO 2024/2025	6
PLANO DE AÇÃO	7
PROCEDIMENTOS	9

Enquadramento

A supervisão pedagógica entre pares apresenta-se como uma modalidade de formação contínua em contexto escolar e de sala de aula, sendo perspectivada “como uma atuação de monitorização sistemática da prática pedagógica, sobretudo através de procedimentos de reflexão e de experimentação” (Vieira, 1993, p. 28). Permite uma mudança das práticas pedagógicas, com a finalidade de possibilitar uma reestruturação da profissionalidade docente, visando o aperfeiçoamento dos saberes, das técnicas e das atitudes necessárias e profícuas no processo de ensino-aprendizagem.

Neste quadro, a observação de aulas, na dimensão científica e pedagógica, surge como estratégia de supervisão encarada como “um processo fundamental de recolha de dados necessária à reflexão da prática pedagógica quotidiana, com vista ao desenvolvimento do professor e, consequentemente, ao sucesso educativo dos alunos” (Pinto, 2011, p. 21). A sala de aula é o cerne do trabalho do professor, em torno da qual são realizadas observações referentes à sua prática de ensino, cujas informações serão alvo de reflexões conjuntas, pelo que a observação é o “conjunto de atividades destinadas a obter dados e informações sobre o que se passa no processo de ensino/aprendizagem, com a finalidade de, mais tarde, proceder a uma análise do processo numa ou noutra das variáveis em foco” (Alarcão & Tavares, 2003, p. 86). O processo desencadeado apresenta uma valência formativa, orientado não para efetuar juízos de valor sobre o desempenho do professor, mas sim para potenciar o desenvolvimento profissional. Ao ser entendida como uma estratégia potenciadora de formação de professores, destaca-se um conjunto de vantagens, como sublinha Vieira (1993, p. 83): “1. consciencialização do professor face à (sua) prática pedagógica e às conceções que a determinam; 2. desenvolvimento de capacidades de descrição e de interpretação da (sua) prática; 3. confronto de práticas e conceções alternativas do processo de ensino/aprendizagem; 4. possibilidade de relacionar diferentes momentos de aprendizagem, diagnosticar problemas pedagógicos e estudar estratégias para a sua resolução (sentido “clínico” da observação); 5. enfoque múltiplo sobre o processo de ensino/aprendizagem, determinado em função dos objetivos e necessidades de formação do professor”. Para tal, o processo de supervisão entre pares deve ser efetuado com base na confiança, colegialidade, respeito, diálogo reflexivo e na colaboração entre o observador e observado. A perspetiva construtivista assume maior relevo, em que o trabalho colaborativo entre professores e pares constitui uma ferramenta profícuo e impulsionadora do aperfeiçoamento profissional, implicando pessoas, “objetivos, decisões, saberes e sentido de compromisso” (Pedras & Seabra, 2016, p. 298).

Os envoltimentos processuais desencadeados e desenvolvidos entre os professores e seus pares integram uma **formação interna em contexto escolar**, pelo que, e desta forma, esta conceptualização teórica enquadra-se no modelo baseado no processo de observação/supervisão preconizado por Sparks e Loucks-Horsley (1990) que tem como objetivo potenciar o desenvolvimento profissional dos professores.

Tendo em atenção as valências deste modelo, no ano letivo 2015/2016, o Agrupamento de Escolas de Sever do Vouga (AESV) iniciou a prática de observação de aulas entre pares com a implementação da Ação de Melhoria Framework de Desenvolvimento Pedagógico: ensinar e aprender em espelho – observação de aulas em parceria. Numa primeira fase de implementação, a atividade operacionalizou-se com a participação de docentes voluntários, tendo sido efetivada nos anos seguintes com o envolvimento de pares de docentes a lecionar a Educação Pré-Escolar e a alunos do 1.º; 3.º; 5.º; 7.º e 10.º ano de escolaridade.

No ano letivo, 2018/2019, esta atividade realizou-se com a participação de todos os coordenadores de departamento e docentes por aqueles indicados, tendo estes, dado prioridade aos docentes que ainda não tinham sido abrangidos por esta ação ou que estavam pela primeira vez a lecionar no Agrupamento ou que solicitassem.

Por sua vez, no ano letivo 2019/2020, com esta Ação de Melhoria, *Reforçar a estratégia de supervisão da prática letiva*, no âmbito do Plano de Melhoria, delineado no início do ano letivo 2018/2019, abreviadamente designada de Supervisão Pedagógica, pretendeu-se o incremento da prática de observação de aulas entre pares de docentes, preferencialmente, de ciclos e grupos de recrutamento distintos, como estratégia de reflexão e partilha de boas práticas, conducentes à disseminação e enraizamento das mesmas e consequentemente da melhoria das práticas pedagógicas e alargada a todos os docentes do AESV, sem exceção, tendo a mesma sido alargada ao ano letivo 2020/2021, e alcançado excelentes taxas de adesão.

Desta feita, com o intuito de dar continuidade ao bom trabalho desenvolvido nos anos letivos anteriores, em 2021/2022 esta ação foi implementada em moldes muito idênticos a 2020/2021, apenas se tendo ajustado o cronograma das atividades à nova organização do ano letivo em semestres e introduzido 5 novos tópicos de observação, ao nível do campo Gestão de atividades/aula, que visam sobretudo monitorizar a aplicação de conhecimentos adquiridos em contexto de formação.

No ano letivo 2022/2023, a aplicação e desenvolvimento da **Ação de Melhoria 3 – Supervisão Pedagógica** (AM_3) teve as bases de implementação dos anos letivos anteriores, num *continuum* de aplicabilidade, no entanto, sofreu nuances que foram introduzidas, bem como alguns melhoramentos, advenientes de parcerias com as unidades de investigação Laboratório de Educação a Distância e *Elearning* (LE@D), Universidade Aberta (UAb) e Centro de Investigação (CEIS20) e a Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Coimbra (FPCE-UC), e, desta forma, ficámos associados ao projeto *Observatório Virtual sobre Supervisão Pedagógica e Autoavaliação de Escolas*, estabelecidas pelo novo coordenador desta medida à data, que possui doutoramento na área.

No ano letivo 2023/2024, em que se manteve o mesmo coordenador desta medida, deu-se continuidade às referidas parcerias e a tónica da observação entre pares foi muito colocada na necessidade de reforçar a formação na Área do Digital e das metodologias preconizadas no Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 julho.

Enquadramento Prático e Teórico 2024/2025

Perante a experiência acumulada, teoria emergente e a análise interpretativa dos dados constantes nos relatórios efetuados entende-se que, no ano letivo 2024/2025, a operacionalização da AM_3 estará alicerçada nos pressupostos teóricos e práticas dos anos letivos anteriores. Como tal, e para reforçar este *continuum* de aplicabilidade, os objetos de observação serão os sugeridos no relatório do 2.º momento (final de 2.º semestre). Deste modo, e continuando a assumir, como âmbito, a **Formação Contínua de Professores em Contexto Escolar**, esta ação terá como Área de Formação de Professores a ***Avaliação pedagógica com recurso a ferramentas/plataformas digitais e metodologias ativas, em sala de aula.***

A política de classificação e as notas deverão fazer parte integrante do conceito mais amplo de **avaliação pedagógica** ainda que não se devam confundir com ela, muito particularmente no que se refere às avaliações formativas e sumativas cujo propósito exclusivo é a distribuição de *feedback* acerca do que os alunos sabem e são capazes de fazer (Fernandes, 2021 p.3). A avaliação formativa é um processo sobremaneira pedagógico, tão integrado quanto possível nos processos de ensino e aprendizagem, contínuo, cujo principal e fundamental intento é apoiar e melhorar as aprendizagens dos alunos e tem um papel fundamental na transformação e melhoria das práticas pedagógicas, em particular, na plena integração de todos os alunos na vida e nas tarefas escolares (Fernandes, 2021 p.5). Funciona como um catalisador, regulando o processo de ensino aprendizagem, *Step by Step*, para que, assim, os alunos, independentemente do seu estado de competência, consigam atingir os níveis desejados para o ano ou ciclo de ensino. Desta forma, segundo Machado (2020a, p.3), “a avaliação formativa constitui-se como uma atividade contínua, integrada nos processos de ensino e aprendizagem, através da qual se recolhe informação pertinente, sistemática e organizada para os alunos se situarem no seu percurso académico”, pelo que a sua participação ativa e integrada ao longo do processo é fundamental e essencial. Fernandes (2019a p. 6) advoga que as tarefas que os professores propõem “numa dada aula deverá permitir que, através dela, os alunos aprendam, os professores ensinem e que ambos avaliem o trabalho realizado”.

Neste contexto, o recurso às **ferramentas digitais** constitui uma imprescindível estratégia pedagógica de apoio ao professor, estando ao seu dispor na operacionalização dos processos inerentes ao ensino, assumindo não só um papel muito importante na melhoria da aquisição e construção dos conhecimentos e da competência digital, mas também, na avaliação do aluno ao longo do processo de aprendizagem.

As **metodologias ativas** surgem neste cenário como “uma conceção educativa que estimula processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o educando participa e se compromete com seu aprendizado. O método propõe a elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do aluno com a realidade; a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e

desafio; a disponibilização de recursos para pesquisar problemas e soluções; a identificação e organização das soluções hipotéticas mais adequadas à situação e a aplicação dessas soluções” (Sobral & Campos, 2012, p.209). Neste prisma, os alunos são o centro do processo de ensino aprendizagem, cujas tarefas potenciam a participação ativa, autonomia e a capacidade crítica, em que o professor assume uma postura de mediador e facilitador da aprendizagem.

Plano de ação

Eixo orientador da Ação de melhoria 3 (AM_3)

De acordo com as sugestões elencadas no relatório final da ação de AM_3, desenvolvido e implementado no ano letivo 2023/2024, **para 2024/2025**, os objetivos continuam vinculados à componente de formação contínua de professores em contexto de escola e sala de aula, fomentando quer:

- a) um processo de interação na observação entre pares de docentes, **preferencialmente de grupos disciplinares/departamentos/níveis ou ciclos de ensino distintos**, e, **obrigatoriamente, envolvendo docentes (re)colocados este ano no AESV e docentes a lecionar no AESV há pelo menos mais do que um ano** e, **preferencialmente**, que um destes tenha feito formação no âmbito do projeto *Diverse Minds, United Hearts* (Programa Erasmus +);
- b) a planificação conjunta e o desenvolvimento colaborativo de tarefas.

Momentos de observação

A operacionalização da observação de aulas entre pares poderá ser efetivada em dois momentos: no **1.º semestre** ou no **2.º semestre**.

Tipologia das observações

Momento: no mínimo, uma aula (podendo mesmo ser alargada a duas sequenciais, de acordo com os objetivos da observação).

Âmbito: Avaliação pedagógica com recurso a ferramentas/plataformas digitais e metodologias ativas, em sala de aula.

População-alvo: observação entre pares efetuada:

- Preferencialmente, entre docentes de grupos disciplinares/departamentos/níveis ou ciclos de ensino distintos;
- Obrigatoriamente, entre docente (re)colocado este ano letivo e docente em exercício efetivo de funções no AESV há pelo menos dois anos letivos consecutivos;
- Preferencialmente, comportando um docente com formação, em mobilidade, ao abrigo do projeto DMUH (ao abrigo do Programa Erasmus+).

Formação dos pares: Neste âmbito, um dos pares, docente x, leciona uma aula e o outro par, docente y, observa. Por sua vez, o docente y leciona uma aula e o docente x observa. Os mesmos são organizados no respeito pelo descrito no capítulo *Plano de Ação*.

Metodologia: *Peer Coaching* como estratégia de supervisão pedagógica

Pelo facto de ser valorizado por vários autores especialistas no assunto, Queiroga, Barreira e Oliveira (2019 e 2020), Hargreaves (1998) e Nolan e Hoover (2011), como uma estratégia de formação contínua entre pares de professores em sede de escola e sala de aula, promotora de desenvolvimento profissional e melhoria de competências, e, ainda, como sustentação das ideias defendidas no corpo teórico, e visando suprir as necessidades de formação nas áreas acima identificadas, esta ação de melhoria terá como base o programa de *Peer Coaching* (aconselhamento pelos pares).

Para Robbins (1991), trata-se de um processo através do qual dois ou mais professores trabalham em conjunto, em contexto de observação de aula, para partilhar ideias e refletir, ensinar e aprender mutuamente, ou resolver problemas no próprio local de trabalho. Neste contexto, um professor observa a aula de outro, com intenção de ajudar e melhorar, desencadeando um processo de aprendizagem profissional de planificação colaborativa, observação, *feedback* e mudança. É considerado um processo colaborativo entre profissionais de ensino, construído com base no respeito mútuo e numa relação de confiança. Os professores ao desenvolverem tal estratégia de supervisão pedagógica participam ativamente na planificação, concretização e avaliação da formação em contexto escolar, identificando necessidades, refletindo em conjunto para encontrar soluções e experimentando novas metodologias de trabalho, com o objetivo de melhorar as competências pessoais e profissionais.

O *Peer Coaching* assume uma estrutura semelhante ao **Modelo de Supervisão Clínica** com um ciclo completo de observação de aula, que inclui as **fases de pré-observação, observação, análise dos dados e pós-observação** para constatar as mudanças decorrentes do processo de desenvolvimento, apresentando sobretudo uma valência formativa. Em cada uma dessas fases, as ações desenvolvidas devem estar em consonância com a teoria de suporte do ciclo de observação de aula e com os objetivos previamente estipulados pelos professores observados e observadores.

Na Pré-Observação, a preparação da aula deve ser efetuada em conjunto por ambos os professores, em hora destinada ao trabalho colaborativo (presencial ou online), e registada na respetiva grelha de observação.

O momento respeitante à **Observação da Aula** deve ser regido seguindo as orientações expressas acima, o estipulado pelo observador e observado e registadas as observações na grelha de observação.

Na Pós-Observação, a reflexão deve ser efetuada em conjunto por ambos os professores, em hora destinada ao trabalho colaborativo (presencial ou online), e registada na grelha de observação.

Grelha de Observação da aula

A grelha de observação foi construída com recurso à literatura, a outras já elaboradas, de acordo com os momentos da observação, e tem por base as fases de Pré-observação, Observação e Pós-Observação. A parte respeitante à Observação propriamente dita, está dividida em três dimensões, Organização e gestão da sala de aula, Interação professor/aluno e Clima / Ambiente de ensino e aprendizagem. Em cada uma das fases constam aspetos de relevo, para reflexão conjunta, entre observador e observado. Estes aspetos servem de guia orientador. É obrigatório o preenchimento em cada fase, na parte “Registo Analítico”, dos aspetos que os pares de professores definam e entendam de interesse. A grelha segue no Anexo 1 a este documento.

Produto Final

Será elaborado um relatório intermédio, no final de 1.º semestre, e um relatório final, no final do 2.º semestre, sendo submetidos, primeiramente, a apreciação do Conselho Pedagógico, para posterior análise em Departamento Curricular.

Os mesmos deverão ser submetidos a apreciação do Conselho Pedagógico até um mês após o término do respetivo momento de observação.

Procedimentos

Consumada a contextualização teórica, feita uma breve síntese do que foi o processo de supervisão pedagógica no AESV até ao momento, bem como o enquadramento prático para o corrente ano letivo, e o modelo teórico que sustenta a ação de melhoria, seguidamente, elencam-se os procedimentos orientadores:

1. Todos os docentes devem observar até pelo menos uma aula e serem também observados até pelo menos em uma aula. As observações devem ocorrer de acordo com o explicitado no tema *Tipologia das Observações*, designadamente, *Momento*, *Âmbito* e *População-Alvo*. As

observações de aulas devem respeitar o previsto no tema Momentos de observação, devendo ser realizadas entre o dia **25 de novembro de 2024 e o dia 24 de janeiro de 2025, Momento 1 (1.º semestre)**, e as do **Momento 2 (2.º semestre)**, entre o dia 31 de março e o dia 31 de maio de 2025, devendo o respetivo relatório de observação ser submetido até 7 dias após a referida observação.

2. **Cada docente** deverá enviar ao respetivo Coordenador de Departamento, até ao final de novembro, a indicação do nome do colega observador, data/hora/turma/disciplina em que vai ser observado.
3. Por sua vez, **cada Coordenador de Departamento** deverá colocar, após aprovação deste documento em Conselho Pedagógico, na grelha elaborada para o efeito, que estará disponível na plataforma *TEAMS*, na equipa *Ação Melhoria 3 – Supervisão*, a indicação dos pares de docentes. Nessa altura, deverão, também, enviar à Diretora do AESV a listagem dos pares de docente do respetivo Departamento.
4. **Na Pré-Observação**, a preparação da aula deve ser efetuada em conjunto por ambos os professores e registada na respetiva grelha de observação, de acordo com os aspetos a considerar por ambos e com o explicitado no tema *Peer Coaching* como estratégia de supervisão pedagógica.
5. **Na Pós-observação da aula**, o professor observado e observador deverão fazer, inicialmente, uma reflexão individual, de acordo com os aspetos a considerar e com o referido no tema *Peer Coaching* como estratégia de supervisão pedagógica e guardar o seu registo, a fim de, posteriormente, aquando do momento de reflexão conjunta e submissão do registo *online* da grelha de reflexão da prática de supervisão pedagógica (Anexo 1), possam, também, partilhar este testemunho. Este **relatório online** deverá ser submetido, até 7 dias após a observação ter acontecido, acedendo ao mesmo através do seguinte *link*:

(a incluir)

6. É da responsabilidade do **docente observador** a submissão deste relatório *online* de reflexão da prática de supervisão pedagógica.
7. Esta atividade também deverá constar do **sumário da aula observada**, nos seguintes termos: *Aula observada no âmbito da Ação de Melhoria 3 – Supervisão Pedagógica*.
8. A **informação recolhida**, a partir dos dados obtidos, será objeto de análise e reflexão em sede de Departamentos Curriculares, Conselho Pedagógico e Conselho Geral, conforme cronograma constante da planificação desta ação de melhoria (Anexo 2).

Anexos

Anexo 1

Grelha de reflexão da observação de aula

(A preencher em conjunto pelos dois docentes)

Docente observador: Grupo de recrutamento: Departamento Curricular: Participou na formação DMUH, em mobilidade: Leciona há mais do que 2 anos consecutivos no AESV:		Docente observado: Grupo de recrutamento: Departamento Curricular: Participou na formação DMUH, em mobilidade: Leciona há mais do que 2 anos consecutivos no AESV:
Data: ____/____/____ Hora:	Ano: Turma:	Área de Conteúdo/Disciplina:

Conteúdo(s) abordado(s) - (a preencher com apoio do docente observador):

Eixo orientador: Avaliação pedagógica com recurso a ferramentas/plataformas digitais e metodologias ativas, em sala de aula.

Metodologia ativa: _____

Ferramenta(s)/plataforma(s) digital(is): _____

Pré – Observação	Aspetos a considerar		Registo/Observações	
	Análise conjunta da planificação: clarificação dos objetivos e as estratégias de ensino e aprendizagem a utilizar, tarefas e materiais selecionados, organização da aula, avaliação, objetivos, outros de interesse).			
	Procedimentos e dimensões de objeto de observação (definição do/s foco/s específico/s).			
Observação	Dimensão	Aspetos a considerar	Sim	Não
	Organização e gestão da sala de aula	Prática avaliação formativa.		
		Adequa as metodologias/estratégias e materiais utilizados aos objetivos da tarefa/aula.		
		Propõe tarefas que proporcionam autonomia aos alunos.		
		Utiliza pedagogicamente ferramentas da Área Digital que são adequadas ao grupo/turma.		
		Propõe tarefas que proporcionam envolvimento dos alunos na aula.		
		Utiliza estratégias e metodologias que orientam melhor os alunos para as aprendizagens.		
		Recorre à diferenciação pedagógica.		
		Sistematiza as aprendizagens ao longo tarefa/aula.		
		Utiliza tarefas de inovação pedagógica.		
		Reformula as metodologias/estratégias adotadas perante a persistência de dúvidas.		
		Faz um resumo final da aula.		
	Interação professor/alunos/crianças	Adequa a comunicação e o ritmo da aula às características de cada aluno.		
		Coloca questões aos alunos e valoriza as suas respostas.		
		Fornecer retorno formativo aos alunos sobre as suas aprendizagens.		
		Promove a interação e a colaboração entre os alunos.		
		Promove a igualdade de oportunidades de participação dos alunos.		

	Clima / Ambiente de ensino e aprendizagem	Demonstra disponibilidade para atender às solicitações dos alunos.		
		Usa o reforço positivo dos comportamentos e atitudes e encoraja o respeito mútuo em sala de aula.		
		Gere adequadamente o clima em sala de aula.		
		Outros de acordo com o definido na pré-observação		
Pós-Observação	Aspetos a considerar (perante os objetivos e objeto de observação definidos)		Registo/Observações	
	Definir melhorias das práticas para a próxima sessão de observação.			
	Identificar/descrever de boas práticas.			
	Definir prioridades para as próximas sessões de observação.			

Anexo 2

Ficha da Ação de Melhoria 3 – Reforçar a estratégia de supervisão da prática letiva

DIRIGENTE RESPONSÁVEL

- Céu Bastos

COORDENADOR DA AÇÃO

- Sandra Henriques

EQUIPA OPERACIONAL

- Cristina Simões
- Graça Fernandes
- Ana Topete
- Ana Albertina Pereira
- Zita Figueiredo
- João Albuquerque

CRITÉRIO DOMINANTE DA CAF

- Critério 3 – Pessoas. As pessoas constituem o ativo mais importante da instituição de ensino e formação. A instituição gere, desenvolve e utiliza as competências e todo o potencial dos seus colaboradores, tanto ao nível individual como organizacional, de forma a apoiar a sua estratégia e planeamento e assegurar o funcionamento eficaz dos processos.

PARTES INTERESSADAS

[Preencher a Matriz RACI¹ para indicar quem está envolvido na implementação da ação e quem poderá ter interesse nos resultados da ação (ex: alunos, pais/EE, docentes, PND, Outras partes interessadas)]

Partes Interessadas	R	A	C	I	Observações
Conselho Geral			X	X	Analisa e emite recomendações.
Conselho Pedagógico	X	X	X	X	Responsável pela planificação, implementação, monitorização e avaliação
Direção (Dir)			X	X	Apoia e recebe ponto de situação semestral da EAI
Coordenador da Ação (CA)	X		X	X	Responsável pela monitorização e tratamento de dados
Equipa da Ação de Melhoria 3 (EAM)	X		X	X	Responsáveis pela monitorização e aplicação
Equipa de Avaliação Interna (EAI)			X	X	Recebe ponto de situação semestral da EAM

¹ RACI: R - Responsável; A - Aprova; C - Consultado; I - Informado

Alunos (AL)			X	São informados das atividades
Pais/EE (EE)			X	São informados das atividades
Parceiros (Par)		X	X	Dão apoio na implementação
Pessoal Docente (PD)	X	X	X	Executam as atividades previstas
Pessoal Não Docente (PND)			X	Dão apoio na manutenção dos espaços
Outras Partes Interessadas (Out)			X	São informados acerca do processo e dos resultados

DESCRIÇÃO DA AÇÃO DE MELHORIA

- Esta ação visa incrementar/reforçar a prática de supervisão pedagógica alicerçada na observação de aulas, entre pares de docentes – nomeadamente, de ciclos e grupos de recrutamento distintos e, ainda, que conciliem docente (re)colocado este ano letivo no AESV com docente em exercício efetivo de funções há mais de 2 anos, e, quando possível, docente com formação, no âmbito do projeto DMUH (Erasmus+), em contexto de mobilidade – como estratégia de reflexão e partilha de boas práticas, conducente à melhoria das práticas pedagógicas.

OBJETIVO(S) DA AÇÃO DE MELHORIA

- Desenvolver a partilha de conhecimentos e saberes e o trabalho em equipa, valorizando a competência dos professores.
- Fomentar a reflexão, a partilha de boas práticas e a aprendizagem conjunta.
- Melhorar a qualidade do ensino e das aprendizagens das crianças/alunos do AESV.
- Promover uma formação contínua de professores em contexto de escola e sala de aula, considerando o preconizado nos normativos vigentes.
- Aumentar a competência profissional dos professores e potenciar o desenvolvimento pessoal e profissional.
- Fomentar o trabalho colaborativo.
- Fomentar a utilização em contexto de sala de aula de novas e inovadoras perspetivas de ensino.
- Espelhar para os alunos a importância do trabalho colaborativo, no caso como melhoria do processo de ensino aprendizagem, enquanto promotor de maior eficácia e eficiência.

ATIVIDADES A REALIZAR

[O que a organização tem de fazer – passo a passo – para que a ação esteja implementada; onde a ação será implementada – quais as unidades orgânicas abrangidas; quem contribui para implementar a ação. Se possível, incluir ações de benchmarking externo, bem como ações específicas para avaliar o impacto da ação. As atividades devem prever o cumprimento do ciclo PDCA (Planear, Executar, Rever, Ajustar) da ação.]

PDCA	Código Atividade	Atividade a realizar	Unidades orgânicas envolvidas	Intervenientes
PLANEAR	AM3_A0	Dar a conhecer, efetuar em conjunto uma reflexão, e submeter a aprovação pelos Coordenadores de Departamento antes do Conselho Pedagógico de novembro o documento Política de Supervisão Pedagógica no AESV_2024/2025	Agrupamento	CA-CD
PLANEAR	AM3_A1	Submeter a aprovação do Conselho Pedagógico (de novembro, 2024) o documento Política de Supervisão Pedagógica no AESV-2024/2025	Agrupamento	Conselho Pedagógico
PLANEAR	AM3_A2	Até 31 de novembro, indicação pelos docentes aos Coordenadores de Departamento, dos pares para as atividades de observação		Professores
PLANEAR	AM3_A3	Na primeira semana de dezembro , indicação à Diretora e ao Coordenador da ação, pelos Coordenadores de Departamento, dos pares de docentes para as atividades de observação	Agrupamento	Coordenadores de Departamento
EXECUTAR	AM3_A4	Entre 25 de novembro de 2024 e 24 de janeiro de 2025 (1.º momento) e 31 de março e 31 de maio de 2025 (2.º momento), decorrem as observações de aulas, seguidas do preenchimento conjunto, online, da grelha de observação de aula, após reflexão individual e conjunta e até uma semana após a observação ter acontecido. A responsabilidade da submissão da grelha é da responsabilidade do docente observador.	Agrupamento	Professores Alunos
REVER	AM3_A5	Monitorizar o cumprimento da ação (ao longo do processo)	Agrupamento	CA, EAM, EAI
REVER	AM3_A6	Análise dos dados obtidos através das grelhas de observação do 1.º e 2.º momento	Agrupamento	CA, EAM
REVER	AM3_A7	Análise e discussão dos dados/boas práticas em reunião de Departamento no 2.º semestre (1º momento) Análise e discussão dos dados/boas práticas em reunião de Departamento, no 2.º semestre (2.º momento) (julho/setembro do ano letivo seguinte)	Agrupamento	CA, Coordenadores de Departamento, PD

REVER	AM3_A8	Apresentação dos dados/boas práticas, do 1º momento de observação, pelo Coordenador da ação, em reunião de Conselho Pedagógico (até fins de março) Apresentação dos dados/boas práticas do 2º momento de observação, pelo Coordenador da ação, em reunião de Conselho Pedagógico (até julho/setembro do ano letivo seguinte)	Agrupamento	Coordenadores de Departamento
REVER	AM3_A9	Apresentação dos dados/boas práticas dos dois momentos de observação, pela Diretora, em reunião de Conselho Geral (até final de setembro)	Agrupamento	Conselho geral, Dir
AJUSTAR	AM3_A10	Divulgação em reunião de Departamento, dos dados/boas práticas dos restantes Departamentos ou em Jornadas Pedagógicas (até final de setembro)	Agrupamento	Coordenadores de Departamento, PD
AJUSTAR	AM3_A11	Reunião da equipa para refletir sobre áreas de excelência e oportunidades de melhoria do modelo implementado (até final de setembro)	Agrupamento	EAI, Dir
AJUSTAR	AM3_A12	Apresentação do Relatório Final de avaliação da AM (até julho/setembro do ano letivo seguinte)	Agrupamento	Dir, EAI
AJUSTAR	AM3_A13	Apresentação da AM 3, em Departamento Curricular ou <i>Workshop</i> pedagógico, aos novos docentes (até 30 de setembro)	Agrupamento	Coordenadores de Departamento, PD

META(S)/RESULTADO(S) A ALCANÇAR/INDICADOR

[Descrição do que se pretende atingir (valor, percentagem...) e quando. O que se espera alcançar com a ação? Devem ser fixadas metas concretas e mensuráveis para avaliar se os resultados foram atingidos, através dos indicadores apresentados para cada meta. Deverá ser apresentada a folha de construção do indicador (ver Metas, objetivos e indicadores).

Código da meta²	Meta	Código do indicador³	Indicador	Valor de partida	Valor de chegada	Nível de consecução	Periodicidade da verificação da meta	Tipo de indicador⁴
AM3_M.01	As atividades previstas devem ser cumpridas dentro dos prazos previstos	AM3_M.01_IND.01	Percentagem de atividades previstas dentro do prazo	ND (97%)	100%	>97% - Atingido ≤ 97% - Não atingido	Semestral	Eficácia
AM3_M.02	Todos os professores devem observar até pelo menos uma aula (e serem também observados, até pelo menos em uma aula), podendo ocorrer, preferencialmente, fora do seio do seu grupo disciplinar/Departamento/nível ou ciclo de ensino	AM3_M.02_IND.01	Percentagem de professores com pelo menos uma aula sua observada	ND (97%)	100%	>97% - Atingido ≤ 97% - Não atingido	Semestral	Eficácia
		AM3_M.02_IND.02	Percentagem de professores que fizeram pelo menos uma observação de aula	ND (97%)	100%			
AM3_M.03	Observações de aula que ocorreram preferencialmente, fora do seio do seu grupo disciplinar/Departamento/nível ou ciclo de ensino	AM3_M.03_IND.01	Percentagem de observações de aula fora do grupo disciplinar	ND (64%)	ND (70%)	>70% - Atingido ≤ 70% - Não atingido	Anual	Qualidade
		AM3_M.03_IND.02	Percentagem de observações de aula fora do departamento	ND (45%)	ND (50%)	>45% - Atingido ≤ 45% - Não atingido		
		AM3_M.03_IND.03	Percentagem de observações de aula fora do departamento	ND (10%)	ND (25%)	>25% - Atingido ≤ 25% - Não atingido		
			Percentagem de observações de aula fora do nível ou ciclo de ensino					

² Exemplo de codificação, a escola/agrupamento pode optar por outra codificação.

³ Exemplo de codificação, em que o IND designa o número do indicador. Cada meta poderá ter mais do que um registo ou instrumento para a verificação do seu cumprimento. Ver tabela seguinte.

⁴ Na avaliação externa prevista (para se obter a pontuação máxima, no âmbito da atribuição do selo ECU) no que respeita à elaboração do PAM (pp. 60 e 61 - GUIA Feedback Externo CAF -PEF Weeb.pdf (dgaep.gov.pt)) encontramos: "Existe uma forte evidência da definição completa, quantitativa e consistente de indicadores, metas e métricas para cada uma das ações de melhoria. Os indicadores e metas consideram os resultados expectáveis em termos dos resultados finais e do impacto, da eficácia, eficiência e *benchmarking* externo". Assim, temos indicadores de Qualidade (ou Benchmarking), de Eficácia, de Eficiência e de Impacto.

AM3_M.04	Observações de aula que ocorreram obrigatoriamente, entre docente em funções no AESV há mais de um ano e docente recém-chegado ao AESV	AM3_M.04 _IND.01	Percentagem de observações de aula entre docente em funções no AESV há mais de 1 ano e docente recém-chegado	ND (64%)	ND (70%)	>70% - Atingido <= 70% - Não atingido	Anual	Qualidade
AM3_M.05	Observações de aula que ocorreram preferencialmente, entre docente sem formação no âmbito do projeto DMHU (Erasmus+) e docente com formação neste âmbito	AM3_M.05 _IND.01	Percentagem de observações de aula entre docente sem formação DMHU (Erasmus+) e docente com formação neste âmbito	ND (64%)	ND (70%)	>70% - Atingido <= 70% - Não atingido	Anual	Qualidade

MEIO DE VERIFICAÇÃO

[Onde serão recolhidos os dados, e por quem, bem como indicação do documento de registo a usar para validar cada meta/indicador. Que meios usaremos para a verificação de resultados (relatórios, gráficos, tabelas, etc...)? A mobilizar para este efeito, quem irá auxiliar a recolha de evidências para a avaliação de cada meta]

Meta ⁵	Indicador ⁶	Código do documento ⁷	Documento a usar ⁸	Disponível em ⁹	A preencher por ¹⁰	Data de preenchimento prevista ¹¹
AM3_M.01	AM3_M.01_IND.01	AM3_DOC.01	Documento de balanço relativo ao registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uNOEJ	Coordenador da AM	Até uma semana após o término, respetivamente, do 1.º e do 2.º momento de observação (24/01/2025 e 31/05/2025)
AM3_M.02	AM3_M.02_IND.01	AM3_DOC.02	Documento de registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uNOEJ	Professor observador	Até uma semana após a data da observação
AM3_M.02	AM3_M.02_IND.02	AM3_DOC.02	Documento de registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uNOEJ	Professor observador	Até uma semana após a data da observação
AM3_M.03	AM3_M.03_IND.01	AM3_DOC.03	Documento de registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uNOEJ	Professor observador	Até uma semana após a data da observação
AM3_M.03	AM3_M.03_IND.02	AM3_DOC.03	Documento de registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uNOEJ	Professor observador	Até uma semana após a data da observação
AM3_M.03	AM3_M.03_IND.03	AM3_DOC.03	Documento de registo das atividades	https://forms.office.com/r/rx6v9uNOEJ	Professor observador	Até uma semana após a data da observação
AM3_M.04	AM3_M.04_IND.01	AM3_DOC.04	Relatórios de avaliação da AM	www.aesv.pt (No separador ÓRGÃOS E ESTRUTURAS, subseparador EAI, subsubseparador AM_3)	Coordenador da AM	Relatório do 1.º momento: 30/04/2024 Relatório do 2.º momento: 15/09/2024
AM3_M.03	AM3_M.03_IND.03					

⁵ De acordo com a tabela anterior.

⁶ De acordo com a tabela anterior.

⁷ Exemplo de codificação documental. Pode ser usada esta ou outra seguida pela escola. Este é o código do documento original (modelo - ou minuta - não preenchido)

⁸ Documento, formulário de registo, relatório de resultados, gráfico, com os dados

⁹ Sítio onde o documento pode ser consultado, desmaterializado (em PDF, Excel, Word, imagem...). Sugere-se a criação de uma pasta (de acesso fácil à avaliação externa) onde estes documentos serão arquivados, possibilitando a sua mobilização como evidências do trabalho efetuado.

¹⁰ Responsável pelo preenchimento desse documento.

¹¹ Datas, bem definidas, para o preenchimento desse documento. Responsabiliza o responsável pelo seu preenchimento.

FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

[Indicar o que é decisivo para garantir o sucesso da ação, a concretização dos resultados esperados. (Ex. parceria com outros serviços; envolvimento de colaboradores, ...)]

- Participação empenhada e responsável dos docentes.
- Partilha de materiais e troca de experiências.

CONSTRANGIMENTOS

[Indicar as circunstâncias que existem ou que podem surgir e que podem dificultar a execução da ação, como por exemplo, a resistência dos colaboradores à mudança, falta tempos nos horários, ...]

- Desconforto adveniente da perceção de intrusão do “espaço privado” da sala de aula.

DATAS DE INÍCIO E CONCLUSÃO

[INÍCIO: Início da fase de implementação que coincide com a primeira atividade a realizar; CONCLUSÃO: Data em que está concluída a implementação da ação, que coincide com a última atividade programada]

- Início: 13 de novembro de 2024.
- Conclusão: Final de julho de 2025.

CUSTOS

[Indicação do custo total da ação, incluindo pessoas, bens e serviços. Custo/tempo: calcular um valor médio de custo/hora de um DT ou docente e associar o tempo despendido na AM, para o cálculo do custo (oculto) desta atividade. Acrescentar o custo/tempo de elaboração dos relatórios. Na tabela a mobilizar para este efeito, o tipo de despesa pode e deve ser ajustado de acordo com a realidade da equipa]

Tipo de despesa	Descrição ¹²	Valor/hora RH ¹³ (a)	N.º RH ¹⁴ (b)	N.º horas ¹⁵ (c)	Custo total por tipo de despesa (a×b×c)
Recursos humanos - PD	Participação em reuniões	12,33 €	1	8	98,64
		13,11 €	1	8	104,88
		14,13 €	2	16	226,08
		16,36 €	1	8	130,88
		17,98 €	1	8	143,84
		22,25 €	1	8	178,00
Recursos humanos - PD	Elaboração de relatórios/documentos	12,33 €	1	10	123,3
		13,11 €	1	10	131,1
		14,13 €	2	90	1 271,7
		16,36 €	1	10	163,6
		17,98 €	1	10	179,8
		22,25 €	1	10	222,5
		11,31 €	1	4	163,6
Aquisição de serviços	Organização de um curso sobre xxx pelo Centro de formação xxx	-	-	-	-
Aquisição de bens	Aquisição do software...	-	-	-	-
Custo da AM (somatório de todos os tipos de despesas)					3 137,92

¹² Tipo de atividade, serviço ou bem que dá origem à despesa

¹³ Custo por hora de cada RH (recurso humano) envolvido na atividade que origina a despesa. Por exemplo, o custo médio de uma hora, por professor (horário de 35 horas, ordenado bruto de € 1.800,00) é de 10,16 €.

¹⁴ N.º de pessoas, bens ou serviços envolvidos em cada vez que ocorre essa atividade

¹⁵ Total de horas (por pessoa, bem ou serviço) usadas na atividade que origina a despesa, no final do ano (n.º de horas por reunião × n. de reuniões por mês × n. de meses em que a atividade ocorre)

MECANISMOS DE REVISÃO E AVALIAÇÃO DA AÇÃO

[Indicar as datas previstas para as revisões/avaliações periódicas e final. A revisão (periódica) serve para monitorizar a implementação da ação; a avaliação serve para conferir se os resultados alcançados correspondem aos esperados (final). Em qualquer dos casos podem surgir correções a introduzir relativamente ao planeado. Os mecanismos e suportes, bem como as datas para a monitorização do progresso da AM, devem estar claramente definidos. Importa prever formas de obtenção de feedback formal junto das partes interessadas relevantes]

Tipo de tarefa	Descrição	Responsável	Periodicidade ¹⁶	Data(s) ¹⁷	Resultado esperado
Aprovação da política	Aprovação do documento Política de observação de aulas (início do ano letivo)	CP	Anual	13 de novembro	Documento revisto e/ou aprovado
Lista de docentes	Definição e comunicação dos pares de docentes (até 30 de novembro)	Coordenadores de Departamento	Anual	Até 30 de novembro	Entrega de dados ao Coordenador da AM
Validação dos registos	Análise dos registos de dados referentes ao 1.º semestre (inseridos até 24 de janeiro)	EAI	Semestral	Até 31 de janeiro	Entrega de dados aos Coordenadores de Departamento
Avaliação intermédia	Balanço intermédio (Até meados de março)	Coordenador da AM	Semestral	19 de março	Relatório de execução a entregar à EAI/Conselho Pedagógico (CP)
Validação dos registos	Análise dos registos de dados referentes ao 2.º semestre (inseridos até 31 de maio)	EAI	Semestral	15 de julho	Entrega de dados aos Coordenadores de Departamento
Discussão nos departamentos	Análise e discussão dos dados do Departamento em Coordenação de Departamento (até final de julho)	Coordenadores de Departamento	Anual	Até final de julho	Documento com a análise e sugestões de melhoria efetuada em sede de Departamento Curricular (DC), para entregar ao Conselho Pedagógico
Discussão no CP	Análise e discussão dos dados dos vários Departamentos em Conselho Pedagógico (até final de julho)	Coordenadores de Departamento, CP	Anual	Último CP de julho	Documento com a análise e recomendações de melhoria
Relatório final, com sugestões	Produção de relatório final (até final de julho)	EAI Coordenador da AM	Anual	Até final de julho	Relatório de execução a entregar à Diretora e Conselho Geral
Discussão no CG	Apresentação dos dados/boas práticas, pela Diretora, em reunião de Conselho Geral (até 30 de setembro do ano letivo seguinte).	Diretora Conselho Geral	Anual	Até 30 de setembro	Reflexão, análise e eventuais recomendações de melhoria Divulgação à comunidade
Preparação do próximo ciclo	Divulgação, análise e discussão, em reunião de Departamento, dos dados/boas práticas dos restantes Departamentos (até 30 de setembro do ano letivo seguinte) ou em Jornadas Pedagógicas.	Coordenadores de Departamento	Anual	Até 30 de setembro	Reunião plenária de DC: Incorporação da partilha de boas práticas docentes Ou Realização de jornadas pedagógicas

¹⁶ Periodicidade para esta ação

¹⁷ Datas concretas para a realização das tarefas

